

VIVEIRO NACIONAL DE BRUSONE EM RONDÔNIA

Utumi, M.M.¹; Godinho, V.P.C.¹; Ramalho, A.R.²; Prabhu, A.S.³

Na última década, em Rondônia tem sido produzidos pelo menos 100.000 ha de arroz por ano. A produção ocorre em todos os municípios e destina-se à comercialização e auto-consumo pelos produtores, e o sistema de produção no Estado envolve desde o cultivo e colheita manual até o totalmente mecanizado. Independente do sistema empregado o problema fitossanitário prevaiente é a brusone, provocada por *Pyricularia grisea*, principalmente nas lavouras de alta produtividade no sul do Estado. Além dos ensaios de melhoramento inseridos na rede nacional de melhoramento de arroz de terras altas objetivando o lançamento de novas variedades com resistência à brusone, têm sido conduzidos ensaios para testar especificamente a incidência desta doença.

O ensaio é denominado Viveiro Nacional de Brusone (VNB) e é conduzido no sul (RS), sudeste (SP), centro-oeste (GO e MT) e norte (RO e TO) do Brasil. Em Rondônia os VNB são instalados em Vilhena para testar linhagens avançadas dos programas regionais e nacionais de melhoramento, avaliar a estabilidade das fontes de resistência e identificar as raças fisiológicas que prevalecem na região.

Nas safras agrícolas 99/00, 00/01 e 01/02 foram conduzidos VNB no Campo Experimental de Vilhena (12°47' S; 60°05' W, 612m), da Embrapa Rondônia, em Latossolo Vermelho-Escuro distrófico, textura argilosa.

Os ensaios foram montados em Santo Antônio de Goiás, GO, e foram semeados em canteiros de 1m de largura e até 0,10 m de altura, com os tratamentos intercalados por testemunha local (susceptível) e resistente a cada 100 linhas e check cor a cada 50 linhas, com pelo menos três linhas de bordadura com cultivar susceptível. A adubação de plantio foi similar aos dos ensaios de melhoramento, porém com altas doses de nitrogênio em cobertura (20 kg/ha de N, de 15 em 15 dias) para juntamente com a época de instalação, bordadura de ensaio susceptível e variedades susceptíveis adjacentes ao ensaio, propiciar condições para alta incidência da doença.

As avaliações de brusone foliar foram realizadas aproximadamente aos 25 e 45 dias após a emergência, no último ano e somente aos 40 dias nos dois primeiros anos, conforme a escala para viveiro de brusone do Sistema Padrão de Avaliação para Arroz (IRRI, 1996), onde a área foliar afetada e o tipo de lesão são transformados em notas de 0 (sem sintomas) a 9 (morte da planta).

Os ensaios tinham de 383 tratamentos em 00/01 a 480 em 99/00, constituídos em média por 32% de linhagens oriundas dos ensaios nacionais de irrigado e várzea, 20% de linhagens provenientes do IRGA, 15% dos ensaios nacionais de sequeiro, 21% de variedades para coleta de isolados, 7% de linhagens do IAC e 5% de material genético da coleção do Banco Ativo de Germoplasma de Arroz.

¹ Embrapa Rondônia, Caixa Postal 405, CEP 78995-000, Vilhena, RO.
E-mail: marleyutumi@netview.com.br; vgodinho@netview.com.br.

² Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.
E-mail: rostand@cpafro.embrapa.br.

³ Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.
E-mail: prabhu@cnpaf.embrapa.br.

Apesar da coleta e remessa de material com sintomas bastante característicos não foi possível isolar e avaliar as raças prevalentes na região de Vilhena, devido ao mal estado de conservação das amostras que chegaram ao laboratório. No primeiro ano foi utilizada a remessa postal, com prazo de sete dias, e nos dois anos seguintes utilizou-se remessa com prazo de entrega máxima de três dias. Até o momento não existe transporte 24 horas disponível, e estamos avaliando procedimentos alternativos para preparo de amostras ou avaliação em outro laboratório mais próximo do local de coleta.

A incidência máxima atingida nos três anos agrícolas foi 9, evidenciando as boas condições do local para avaliação de resistência à brusone foliar. As médias, no entanto, foram menores em 00/01, havendo genótipos sem sintomas foliares, o que não ocorreu nos outros anos (Tabela 1).

A diferença nas médias dos três VNB foi mais por efeito do ano do que pela alteração na composição do ensaio, que varia conforme são incluídos novos genótipos para avaliação. Dentre 46 tratamentos comuns aos três anos, a incidência média foi 5,6 em 99/00, 3,2 em 00/01 e 4,5 em 01/02. Alguns genótipos foram altamente estáveis como Caiapó (nota média 5,5), IAC 201 e IAC 202 (notas 4,75), Metica 1 (8,75) e Primavera (7,5) em contraste à CICA 8 e IAC 103 (≥ 5 no primeiro ano e sem sintomas em 00/01).

Tabela 1. Incidência média, máxima e mínima de brusone foliar e desvio padrão nos Viveiros Nacionais de Brusone em Vilhena, RO. Safras 99/00 a 01/02.

Brusone Foliar	Safras			
	99/00 ^a	00/01 ^a	01/02 ^b	01/02 ^c
Incidência Média	5,12	1,67	2,60	4,21
Incidência Máxima	9,00	9,00	9,00	9,00
Incidência Mínima	1,00	0,00	0,00	1,00
Desvio Padrão	1,15	2,56	1,74	1,76

^aaos 40 dias após emergência, ^baos 25 dias, ^caos 45 dias.

As fontes de resistência, que são os genótipos utilizados nos cruzamentos para obtenção de novas linhagens, têm mostrado estabilidade ao longo dos três anos.

Dentre as linhagens avaliadas várias apresentaram resistência à brusone foliar (nota ≤ 4), sendo a maioria para irrigado ou várzea úmida, mas aumentou a proporção das linhagens de sequeiro resistentes de 12% para 24%, nos anos avaliados. Na última safra avaliada a origem dos genótipos resistentes à brusone foi do IRGA (33%), da Rede Nacional de Melhoramento de Arroz de Sequeiro (24%) e de Irrigado (21%).